

União retoma área em Vitória

FOTOS: FÁBIO NUNES/AT

A manhã foi de tumulto e choro no Barro Vermelho, com cumprimento de ação de despejo em área da União

A Advocacia Geral da União (AGU) está atuando no sentido de retomar os imóveis pertencentes ao governo Federal ocupados irregularmente em Vitória. Na manhã de ontem, uma família de 25 pessoas, moradora do bairro Barro Vermelho, por pouco não ficou sem ter onde morar.

A Polícia Federal esteve no local para realizar a ação de despejo, conforme decisão, proferida em 2005, do Tribunal Federal da 2ª Região, no Rio de Janeiro, em favor do governo federal, mas foi impedida de completar o serviço.

Para barrar a ação da Polícia, os vizinhos da família do aposentado Josias Duarte Carneiro, 85 anos, suposto dono da área de cerca 1,5 mil metros quadrados, fizeram uma barreira humana.

Alegando não ter condições de transportar a mudança dos atuais moradores para um local adequado, a AGU adiou o despejo.

No início da noite, a juíza da Sexta Vara Federal Cível de Vitória, Elo Alves Ferreira de Mattos, suspendeu por pelo menos 40 dias a reintegração de posse da área por parte da União.

A ação em favor da União tramitava desde 1983 no Tribunal Federal da 2ª Região, no Rio de Janeiro, mas somente em 2001

foi proferida a sentença.

O aposentado vive há quase 40 anos no mesmo local. Com ele, 25 pessoas entre filhos, netos, genros e noras ocupam o imóvel.

“Em 2005 a sentença foi confirmada e fomos executar a ação de despejo. Há muitos outros terrenos que, assim como esse, foram ocupados indevidamente e pertencem à União. Estamos aguardando o julgamento desses outros processos”, diz o representante da AGU no Estado, Alvaro Luiz Pereira Nunes.

“Como há interesse de crianças e idosos em questão, o Ministério Público Federal também pediu vistas do processo, o que foi garantido pela juíza”, diz o advogado do aposentado, Dilson Ruas Alves.

“Meu cliente não é dono do terreno, não estamos contestando isso, mas queremos o direito de posse e vamos ver o que pode ser feito para que a família não tenha que sair de suas casas”.

Ainda no período da manhã, quando ainda estava ameaçado do despejo, o aposentado chegou a passar mal. O susto abalou toda a família do aposentado.

“Achei que isso só acontecia na televisão”, lamentou a nora e moradora do quintal Sandra Eliza de Souza, 38 anos. A filha dela, Amanda Eliza Souza Duarte, 17 anos, falou que estava tendo um pesadelo.



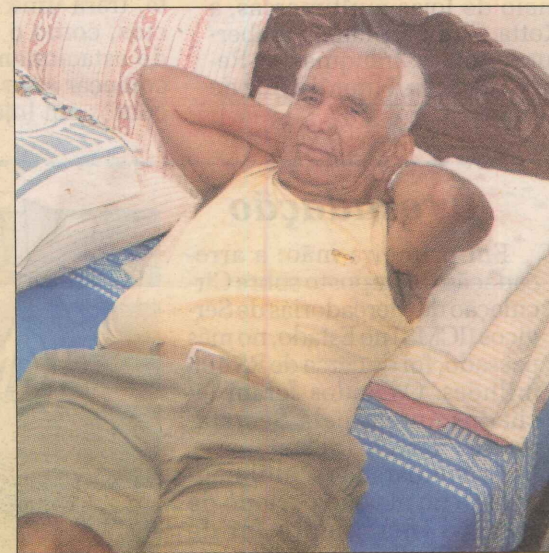
Os vizinhos se uniram para impedir que a família fosse despejada de sua residência no bairro

DEPOIMENTOS



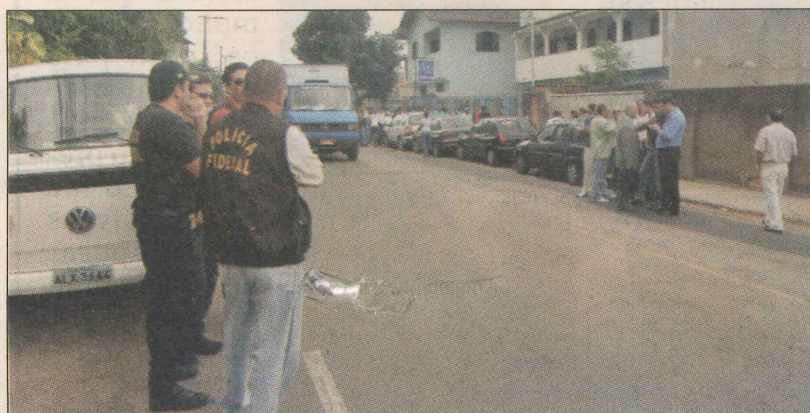
“Há muitas ocupações irregulares, realizadas há muitos anos. A União procura regularizar essas terras ao patrimônio. Nesse caso específico, o Ministério da Saúde, na época que foi proposta a ação para reintegração de posse, manifestou interesse em utilizar o local”.

Alvaro Luiz Pereira Nunes, representante AGU.



“Só encontrei mangue quando cheguei aqui. Aos poucos fui melhorando. Construí minha casa e os meus filhos as deles, pois tivemos autorização da prefeitura. Daqui não saio. Nem sei o que eles vão poder fazer comigo. Cheguei a passar mal com toda essa situação”.

Josias Duarte Carneiro, aposentado.



A ação da polícia chamou a atenção de quem passava pelo local